
**CLIMA ACESSÍVEL: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO E INCLUSÃO DE
ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA EM CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS
AUDIOVISUAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SENSORIAL**

*CLIMA ACESSÍVEL: A PROPOSAL FOR INNOVATION AND INCLUSION OF COMMUNICATIVE
ACCESSIBILITY IN AUDIOVISUAL JOURNALISTIC CONTENT FOR PEOPLE WITH SENSORY DISABILITIES*

*CLIMA ACESSÍVEL: UNA PROPUESTA DE INNOVACIÓN E INCLUSIÓN DE LA ACCESIBILIDAD
COMUNICATIVA EN LOS CONTENIDOS PERIODÍSTICOS AUDIOVISUALES PARA PERSONAS CON
DISCAPACIDAD SENSORIAL*

MARCO ANTONIO BONITO¹

CAROLINE FONSECA ANDRADES²

Submissão: 20/10/2021

Aprovação: 01/11/2021

Publicação: 22/12/2021

¹ Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, ministra aulas no Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa do Programa de Pós-graduação stricto sensu (PPGCIC) da Unipampa e também nos cursos de graduação em Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5573-8454> E-mail: marcobonito@gmail.com

² Jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Foi estagiária na Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Unipampa e nas rádios Cultura AM e Fronteira FM. Atualmente, é integrante no Grupo de Pesquisa t3xto (Unipampa/CNPq) e assessora de imprensa.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1439-4138> E-mail: carolfandrades@gmail.com

RESUMO

Esta experiência de ordem prática problematiza a falta de conteúdos jornalísticos audiovisuais acessíveis às pessoas com deficiência sensorial (visual, auditiva e/ou cognitivo) sobre a temática: meteorologia, na Indústria Criativa. Tem como propósito testar uma mudança no processo de produção ao inserir o conceito de acessibilidade comunicativa desde a gênese do projeto. Sendo assim, parte das lógicas da transmetodologia e utiliza a pesquisa participante como estrutura metodológica para buscar compreender se a inclusão dessa prática contribui para a eliminação de barreiras informativas. Como resultado da experiência obtém-se a produção de dois vídeos com recursos de acessibilidade como audiodescrição, legendas e janela de Libras. A conclusão é de que ao adotar práticas e conceitos da acessibilidade comunicativa, desde o princípio, o processo comunicacional se torna mais inclusivo e elimina barreiras informativas.

Palavras-chave: Acessibilidade Comunicativa. Inovação. Jornalismo. Indústria Criativa. Pessoas com deficiência.

ABSTRACT

This practical experience problematizes the lack of audiovisual journalistic content accessible to people with sensory impairments (visual, auditory and/or cognitive) on the theme: meteorology, in the Creative Industry. Its purpose is to test a change in the production process by introducing the concept of communicative accessibility since the genesis of the project. Therefore, it starts from the logic of transmethodology and uses participatory research as a methodological framework to try to understand whether the inclusion of this practice contributes to the elimination of information barriers. As a result of the experience, two videos were produced with accessibility features such as audio description, subtitles and a Libras (Brazilian Sign Language) window. The conclusion is that by adopting communicative accessibility practices and concepts, from the beginning, the communication process becomes more inclusive and eliminates informational barriers.

Keywords: Communicative Accessibility. Innovation. Journalism. Creative Industry. Disabled people.

RESUMEN

Esta experiencia práctica problematiza la falta de contenidos periodísticos audiovisuales accesibles a personas con deficiencias sensoriales (visuales, auditivas y / o cognitivas) sobre

el tema: meteorología, en la Industria Creativa. Su propósito es probar un cambio en el proceso de producción introduciendo el concepto de accesibilidad comunicativa desde la génesis del proyecto. Por tanto, parte de la lógica de la transmetodología y utiliza la investigación participativa como marco metodológico para intentar comprender si la inclusión de esta práctica contribuye a la eliminación de las barreras de información. Como resultado de la experiencia, se produjeron dos videos con características de accesibilidad como descripción de audio, subtítulos y una ventana en lenguaje de señas. La conclusión es que al adoptar prácticas y conceptos de accesibilidad comunicativa, desde el principio, el proceso de comunicación se vuelve más inclusivo y elimina las barreras informativas.

Palabras clave: Accesibilidad comunicativa. Innovación. Periodismo. Industria creativa. Personas con deficiencia.

CONTEXTOS DA PROBLEMÁTICA

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da Organização da Nações Unidas (ONU) estiveram presentes em uma assembleia em Nova York (EUA) e geraram um protocolo de ações e intenções futuras conjuntas, retratadas em um documento conhecido como: “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Neste documento, assinado por todos seus co-partícipes, do qual o Brasil é signatário, os países se comprometeram a tomar as medidas necessárias para erradicar aquilo que consideram como “pobreza”, em todas as suas dimensões, neste sentido: sociais, econômicas, educacionais, sanitárias e de acesso aos diversos bens e serviços que são essenciais à vida e dignidade humana em virtude dos Direitos Humanos (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2015).

Este movimento político fora motivado historicamente por conferências internacionais ocorridas no Brasil e que serviram como base fundamental para as discussões e debates que geraram o consenso mundial sobre a necessidade de haver uma declaração de intenções coletivas, em ação global, com foco no desenvolvimento sustentável de todas as nações, visando o bem comum em todo o planeta. A iniciativa ocorrida ainda na Conferência das

Nações Unidas sobre Meio Ambiente, popularmente chamada de ECO/RIO-92 (1992) gerou a primeira carta de intenções para o novo milênio a: Agenda 21 (USP BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS, 1992).

Vinte anos depois, 193 delegações representantes dos Estados-membros da ONU, reuniram-se novamente, em evento realizado no Rio de Janeiro (2012) na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) para apresentar atualizações do progresso e renovar o compromisso político dos objetivos propostos, perante a opinião pública mundial. A Declaração Final da RIO+20 está documentada na carta “O futuro que queremos” e se tratava de uma série de reafirmações e compromissos reconsiderados com os Objetivos do Milênio (ODM) oriundos da Declaração do Milênio (2000), estes eram:

- 1) Erradicar a extrema pobreza e a fome
- 2) Atingir o ensino básico universal
- 3) Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres
- 4) Reduzir a mortalidade infantil
- 5) Melhorar a saúde materna
- 6) Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
- 7) Garantir a sustentabilidade ambiental
- 8) Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento sustentável

Estes primeiros oito objetivos serviram como base para que os governos de todos os países membros da ONU tivessem parâmetros para desenvolvimento de políticas públicas visando o cumprimento destes como proposto na agenda mundial. Em 2010 a Cúpula das Nações Unidas, sob orientações do Secretário Geral, Ban Ki-moon, demandou uma aceleração na implantação de ações que visassem atingir as metas estabelecidas e, através de um Grupo de Trabalho interno da ONU, foram atualizadas as informações sobre o desenvolvimento global. Os resultados obtidos foram compilados num relatório sob o título: “Uma vida digna para todos” (2010) e serviram como base para o desenvolvimento de novos parâmetros para o chamado “pós-2015” e que determinou os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com suas 169 metas associadas, apreciadas e

aprovadas na Assembleia da ONU, em Nova York (2015), citada no primeiro parágrafo desta introdução à problemática. Os ODS reformulados para a Agenda 2030 foram definidos assim:

- 1) Erradicação da Pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- 2) Fome Zero e Agricultura Sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- 3) Saúde e Bem-Estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- 4) Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- 5) Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- 6) Água Potável e Saneamento - Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos
- 7) Energia Acessível e Limpa - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
- 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos
- 9) Indústria, Inovação e Infraestrutura - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- 10) Redução da Desigualdades - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- 11) Cidades e Comunidades Sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- 12) Consumo e Produção Responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- 13) Ação Contra a Mudança Global do Clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
- 14) Vida na Água - Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- 15) Vida Terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda
- 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

- 17) Parcerias e Meios de Implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2015)

O site oficial da Agenda 2030 no Brasil, publicou um infográfico com um resumo das ideias mescladas sobre os ODS a partir das dimensões: econômica, social e ambiental:



Figura 1: Infográfico do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Fonte: (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2015)

Esta compilação de ideias do infográfico colabora para o entendimento da necessidade de protocolos de ações inter-relacionadas para atingir os ODS comuns. Nesse sentido, ressalta-se a importância de que cada um dos objetivos e problemas identificados não se resolvem por si só, dependem de uma série de ações políticas que perpassam por diversas camadas do tecido social e da esfera pública, considerando a sociedade civil organizada, a comunidade científica e o sistema político das Nações Unidas.

Em 2022 completam-se 30 anos da ECO/RIO 92 e 10 anos da RIO+20, assim como, faltarão apenas oito anos para que o Brasil atinja as metas da Agenda 2030 estabelecidas na assembleia da ONU de 2015 em Nova York. Segundo o Relatório Luz (2021), publicado pelo Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH), que compõe o Grupo de Trabalho Agenda 2030 (coalizão de 57 organizações, fóruns e especialistas) responsável pelo acompanhamento das implementações dos 17 ODS, a partir da análise das 169 metas, constatou-se que:

Dessas, 92 (54,4%) estão em retrocesso; 27 (16%) estagnadas; 21 (12,4%) ameaçadas; 13 (7,7%) têm progresso insuficiente; e 1 (0,6%) não se aplica à realidade brasileira. Há, ainda, 15 metas (8,9%) que não foram ranqueadas por falta de dados. Além da análise das metas, o relatório traz 127 recomendações para que o Brasil avance no cumprimento do que foi pactuado em 2015 na ONU. (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E DIREITOS HUMANOS, 2021)

A partir desses dados e do confronto com realidade objetiva é possível verificar e perceber que as pautas da Agenda 2030 saíram do escopo dos objetivos do Governo brasileiro. Isso causa efeitos devastadores em diversos âmbitos e prejudicam o desenvolvimento da cidadania e do bem estar social.

Outro fator, bastante agravante nesse cenário, é que em virtude da pandemia do Covid-19, deflagrada em março de 2020 pela OMS, o Brasil postergou a realização do CENSO 2020, um importante instrumento de radiografia social que colabora diretamente com o desenvolvimento de políticas públicas e também para encontrar soluções para que se atinjam as metas dos ODMS da Agenda 2030. Com a defasagem desses dados estatísticos, a população fica ainda mais vulnerável às intempéries político-econômicas e a comunidade científica tem menos subsídios e dados oficiais para colaborar com a solução dos problemas mais urgentes da nação, previstos na Agenda 2030.

Nesse contexto sociopolítico, destaca-se as problemáticas relacionadas diretamente às Pessoas com deficiência (PcD) que, segundo o último CENSO (2010), somavam cerca de 45,6 milhões de pessoas no Brasil (24% da população) e que representam um dos grupos populacionais que sofre de maneira mais acentuada os efeitos diretos do não cumprimento das metas da Agenda 2030. É sabido que a falta de conteúdos com Acessibilidade Comunicativa (BONITO; SANTOS, 2020), aqueles cujas formas contemplam as pessoas com deficiência visual, auditiva ou mental, através de recursos tecnológicos assistivos em linguagens conhecidas como: audiodescrição, janela de língua de sinais (LIBRAS), legendas, closed caption, contraste de cor, ampliação de fonte ou zoom na tela, prejudicam a formação da cidadania do indivíduo, da consciência da importância de sua participação no coletivo social e na compreensão da razão dos seus Direitos Humanos (BONITO, 2015).

Neste sentido, é importante ressaltar que: todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 estão diretamente ligados, de alguma forma, às necessidades urgentes das Pessoas com Deficiência e estas são as mais vulneráveis quando se somam outros fatores de exclusão social como gênero, raça, etnia e classe social. Abaixo, menciona-se cada objetivo e quais de suas metas citam, de modo explícito, as pessoas com deficiência:

- 1) Erradicação da Pobreza
- 2) Fome Zero e Agricultura Sustentável
- 3) Saúde e Bem-Estar
- 4) Educação de Qualidade
 - a) 4.a - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos
 - b) 4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
- 5) Igualdade de Gênero
- 6) Água Potável e Saneamento
- 7) Energia Acessível e Limpa

- 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico
 - a) 8.5 - Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor
- 9) Indústria, Inovação e Infraestrutura
- 10) Redução da Desigualdades
 - a) 10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
- 11) Cidades e Comunidades Sustentáveis
 - a) 11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
 - b) 11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência
- 12) Consumo e Produção Responsáveis
- 13) Ação Contra a Mudança Global do Clima
- 14) Vida na Água
- 15) Vida Terrestre
- 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- 17) Parcerias e Meios de Implementação
 - a) 17.18 - Até 2020, reforçar o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento, inclusive para os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2015)

Sob este olhar mais específico e de um recorte de interesse desta investigação, observa-se que todas as metas destacadas perpassam pelo viés da comunicação social como mediadora do alcance do objetivo, através da promoção da Cidadania e dos Direitos Humanos. Entendemos e consideramos que a Comunicação Social é um direito (GUARESCHI, 2013) declarado, incontestável e inegociável na Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como, a ecologia midiática, através dos seus processos

comunicacionais instituídos (MALDONADO, 2011), suas mediações (MARTÍN-BARBERO, 1997) e midiaticizações (BRAGA, 2012) podem através da educação midiática (MALDONADO; BARRETO; LACERDA, 2011) contribuir diretamente para a construção da cidadania e fortalecer os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência.

Assim como as problemáticas atinentes às PcD, observa-se igualmente que o fenômeno da crise climática e as muitas formas de enfrentamento desta, também vão ao encontro das metas da Agenda 2030. Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), a pandemia de Covid-19 reduziu temporariamente a emissão dos gases de efeito estufa, principal impulsionador das mudanças climáticas conforme a OMM, o que não impediu 2020 de ser um dos três anos mais quentes já registrados. Então, com a temperatura do planeta cada vez mais aquecida, mais eventos climáticos extremos serão observados como, por exemplo, incêndios florestais, inundações e secas severas.

Compreende-se a importância de refletir sobre a crise climática e também sobre as metas da Agenda 2030, observa-se que as produções jornalísticas sobre tempo e clima não possuem os princípios básicos da Acessibilidade Comunicativa. Através de uma exploração em conteúdos jornalísticos é possível detectar e perceber que não há uma clara preocupação em atender ao que está em vigor na Lei Brasileira de Inclusão, conhecida popularmente como “Estatuto da Pessoa com Deficiência” (BRASIL, 2015), que versa sobre a obrigatoriedade da oferta de conteúdos com audiodescrição, janela de Libras e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Assim como, desconsidera as pessoas com deficiência no processo de produção de conteúdos, sejam nas produções jornalísticas hegemônicas ou mesmo naquelas advindas de institutos ou empresas privadas de meteorologia. Dessa forma, há claras evidências de que as pessoas com deficiência (PCD) estão marginalizadas e encontrando dificuldades para exercer o seu direito à comunicação isonômica e, por consequência, sua cidadania, já que estão sendo excluídas das informações que impactam diretamente o seu cotidiano.

A partir destes fatos, a questão problematizadora e norteadora desta investigação foi formada da seguinte maneira: Quais inovações, no processo de produção de conteúdo audiovisual jornalístico, podem colaborar para transpor barreiras informacionais e promover a cidadania das pessoas com deficiência sensorial e assim atingir as metas da Agenda 2030, sobre temas relacionados à crise ambiental? Para dar conta de compreender esta questão buscou-se como objetivo principal da pesquisa: desenvolver estudos experimentais de produção de conteúdos acessíveis, no âmbito do jornalismo especializado audiovisual, publicados no canal Clima Acessível, no Youtube. A metodologia empregada foi a pesquisa participante, conforme descrita a seguir.

INDÚSTRIA CRIATIVA E ACESSIBILIDADE CULTURAL

Este trabalho é parte integrante da pesquisa realizada para o desenvolvimento de um processo de inovação comunicacional para a Indústria Criativa, denominado como: “Clima Acessível - Jornalismo, meteorologia e acessibilidade comunicativa” que compõem as diretrizes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa, sob a linha de pesquisa: Comunicação como Indústria Criativa. O foco de interesse dessa investigação científica é a relação entre a produção de conteúdos jornalísticos audiovisuais, com temática especializada sobre clima e meteorologia, acessíveis às pessoas com deficiência visual, auditiva e/ou transtorno mental. A pesquisa e o desenvolvimento do processo de inovação foram elaborados e executados de março de 2020 a março de 2021, a partir de um método de pesquisa participante e contou com a colaboração de copartícipes, na geração de dados e consultoria técnica.

O conceito de “Indústria Criativa”, de acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), considera qualquer produção de atividade

que tenha como principal insumo a criatividade. Além disso, a UNCTAD divide a Indústria Criativa em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Sendo assim, a proposta do Clima Acessível se encaixa como parte da própria Indústria Criativa no grupo intitulado como “Mídia”, com viés de acessibilidade às pessoas com deficiência no que tange à inclusão social, bem como, apresenta uma proposta de inovação no processo comunicacional, cujo intuito é: produzir conteúdo jornalístico sobre tempo e clima com acessibilidade, para pessoas com deficiência sensorial. O projeto foi desenvolvido dentro do âmbito da PD&I que, segundo entendimento do PPGCIC, se trata de uma pesquisa com propósito prático, ou seja, o trabalho busca desenvolver produtos e/ou processos que possam contribuir para a resolução de problemas relativos à Comunicação Social em virtude da Indústria Criativa, com a perspectiva de benefício social.

Assim, considera-se também que a acessibilidade cultural, uma das prerrogativas das cidades inteligentes e da própria Indústria Criativa, em amplo aspecto, é formadora constituinte da cidadania das pessoas e configuradora da sociedade, ao eliminar barreiras informativas ela permite aos sujeitos comunicantes serem interagentes nos processos comunicacionais, sendo autônomos em relação ao processo de trocas de informações para a geração de novos conhecimentos, independente de suas características e condições físicas ou mentais.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada para a execução da parte prática foi a pesquisa participante e a partir da coparticipação das Pessoas com Deficiência na produção de cada material, foi possível criar os vídeos do canal Clima Acessível, com um processo comunicacional que promove a narrativa jornalística inclusiva, para as pessoas com deficiência sensorial (PcD). Por este motivo, esta metodologia segue uma perspectiva transmetodológica

(MALDONADO, 2002), no qual os sujeitos são colaboradores do processo da pesquisa e formam o caráter da ciência cidadã.

Para a produção dos conteúdos audiovisuais jornalísticos do canal “Clima Acessível”, a inclusão da acessibilidade foi pensada desde a “gênese da pauta” (BONITO, 2016), ou seja, o conteúdo não passou por adaptações após ser produzido. Então, para que a elaboração do material fosse possível, contamos com o apoio de copartícipes: pessoas com deficiência visual e auditiva, bem como, profissionais da área como: audiodescritores(as) e intérpretes de libras voluntários(as), que orientaram a produção de cada conteúdo. A participação dos voluntários, dois audiodescritores e duas intérpretes de Libras, foi essencial tendo em vista que, através da troca de ideias e do planejamento do conteúdo em parceria com cada um deles, foi possível seguir um caminho confiável para tornar a produção acessível desde o início da produção até a formatação final da sua narrativa.

O Clima Acessível contou com o apoio voluntário de dois audiodescritores, sendo que um deles é doutor em educação e graduado em história e o segundo, é psicólogo e possui especialização em neurociência do desenvolvimento humano. Ambos são consultores em audiodescrição e trabalham há algum tempo com produções acessíveis para o âmbito cultural. Os dois consultores, pessoas com deficiência visual, ajudaram a elaborar a narrativa dos vídeos do canal, orientando como fazer a descrição das imagens e, principalmente, das ilustrações.

Além dos audiodescritores, o canal também teve o apoio voluntário de duas intérpretes de Libras, ambas com formação na área. A profissional que realizou a interpretação do primeiro vídeo trabalha como intérprete em instituições federais de ensino, já a segunda intérprete atua tanto em projetos particulares como na educação. Para a inclusão da janela de Libras, ambas receberam o vídeo já com a Audiodescrição (AD) inserida e, por essa razão, foi possível debater que algumas informações contidas no recurso deveriam ser interpretadas em Libras.

Para o primeiro vídeo do canal, que tratou sobre o fenômeno “El Niño Oscilação Sul”, buscou-se trabalhar com a audiodescrição seguindo o ritmo de produções voltadas para o entretenimento, tendo em vista que não há muita literatura orientando como realizar este procedimento em materiais jornalísticos. Essa escolha se baseou na orientação dos audiodescritores voluntários do projeto, que participaram da construção da pauta, ou seja, os audiodescritores ouviram e compartilharam ideias sobre a forma como o conteúdo poderia ser produzido.

Após a conclusão da edição e divulgação do conteúdo em grupos de Pessoas com Deficiência no *WhatsApp*, foi possível analisar que a audiodescrição prejudicou o ritmo da narrativa jornalística e, por essa razão, para o segundo vídeo, que abordou o que é um “Ciclone Tropical”, foi realizada uma reunião com os audiodescritores voluntários. Neste encontro, foram compartilhados pontos do primeiro vídeo que poderiam ser melhorados e, a partir da troca de ideias, mudou-se a forma de inclusão do recurso da Audiodescrição, evitando assim a quebra na narrativa jornalística. Além disso, salienta-se que para a produção de ambos os vídeos, foi necessário a realização de pesquisas sobre os fenômenos e entrevistas com meteorologistas especialistas no assunto.

Outro ponto importante a ser destacado, sobre o desenvolvimento dos conteúdos, trata da inclusão da janela de Libras. No primeiro vídeo não foi possível aumentar o tamanho da janela por conta da qualidade da gravação. Cabe salientar que o tamanho da mesma é fundamental, tendo em vista que a expressão do intérprete é importante. Por essa razão, no segundo vídeo buscou-se melhorar a qualidade do recurso, podendo assim, proporcionar uma janela maior no vídeo. Além disso, a interpretação em Libras do segundo vídeo também possui informações que são apresentadas na audiodescrição.

Seguindo os objetivos do PPGCIC, a proposta do canal Clima Acessível foi construída buscando beneficiar a região onde o mestrado está inserido. Desta forma, os dois vídeos produzidos trataram sobre fenômenos meteorológicos que impactam ou já trouxeram danos

para a região sul do Brasil. Foram escolhidos estes temas por serem considerados como complexos para serem entendidos pelas pessoas com deficiência visual e auditiva, justamente por faltar informações visuais e/ou auditivas determinantes para o entendimento pleno e autônomo, quando publicados nos canais tradicionais de informação desse tipo. Este ponto foi observado a partir de uma pesquisa de recepção, realizada anteriormente, intitulada: “As práticas das Pessoas com Deficiência Sensorial para consumir informações do boletim de previsão do tempo do Jornal do Almoço da RBS” (ANDRADES, 2019). Os dados gerados e analisados nessa pesquisa de recepção serviram como base de conhecimento adquirido para o desenvolvimento, ampliação e continuidade da investigação no âmbito do mestrado, o que culmina nesta experiência relatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do experimento, ou seja, a criação de conteúdos jornalísticos audiovisuais com acessibilidade comunicativa para o canal Clima Acessível, constatou-se que é fundamental pensar na inclusão da acessibilidade desde o início de qualquer projeto de comunicação, mais especificamente a construção da pauta jornalística. Então, visando cumprir com o objetivo deste trabalho, retoma-se a questão norteadora desta investigação: Quais inovações, no processo de produção de conteúdo audiovisual jornalístico, podem colaborar para transpor barreiras informacionais e promover a cidadania das pessoas com deficiência sensorial e assim atingir as metas da Agenda 2030, sobre temas relacionados à crise ambiental?

Em um primeiro momento, destaca-se a proposta de inovação no processo comunicacional jornalístico, que através da inclusão das lógicas da acessibilidade, nas produções de conteúdo do canal Clima Acessível, foi possível constatar que a prática é imprescindível desenvolver narrativas acessíveis para as PcD sensorial. A mudança é

paradigmática, pois muda o curso da produção e permite que os/as jornalistas reflitam sobre questões de acessibilidade de maneira mais propositiva e menos paliativa em todas as etapas do processo.

Destarte, ressalta-se novamente que a acessibilidade comunicativa não se dá apenas com a inclusão dos recursos técnicos, pois o processo comunicacional é entendido como um complexo sistema, onde o contexto das mediações (MARTÍN-BARBERO, 2006) que orbitam o objeto comunicado exercem um papel determinante na forma pela qual a mensagem final será apropriada através de usos táticos (CERTEAU, 1994). Além disso, por se tratar de um processo de interação sociotécnica de âmbito cultural (MATTELART; NEVEU, 2004) entende-se que os sujeitos são comunicantes e também determinantes para o que ocorre na circulação das mensagens nos sistemas de comunicação estabelecidos.

Portanto, é necessário recordar que as particularidades da narrativa jornalística consagrada não contemplam as necessidades da acessibilidade comunicativa. Então, quando se trata de fenômenos meteorológicos complexos, é fundamental repensar sobre como a narrativa pode conter um desenho universal (MACE; HARDIE; PLACE, 1991), através de tecnologia assistiva (SARTORETTO; BERSCH, 2013) disponível, a fim de eliminar barreiras comunicativas. Estas ações colaboram para promover um jornalismo cuidadoso e consciente do seu papel transformador da sociedade, que também educa didaticamente o público a perceber as diversidades que compõem a natureza e conseqüentemente os próprios seres humanos. Por fim, ressalta-se como é essencial que toda sociedade tenha acesso pleno às informações jornalísticas, principalmente aquelas que tratam sobre as metas da Agenda 2030 e à crise climática, porque são pautas que impactam na vida de toda população, especialmente às PcD, que são mais vulneráveis quando são impedidas de exercer a sua cidadania plena e autônoma, por conta de conteúdos jornalísticos inacessíveis e repletos de barreiras informativas.

É neste sentido que o canal Clima Acessível se propôs a contribuir com experiências de ordem prática, numa simulação laboratorial de um ambiente de trabalho jornalístico, para dar conta de compreender como essa inovação no processo de produção, pode efetivamente transformar o conteúdo e eliminar barreiras de consumo, usos e apropriações por parte das pessoas com deficiência sensorial, conforme descrito e relatado neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADES, C. F. **As táticas utilizadas pelas pessoas com deficiência visual e auditiva para consumir informações do boletim de Previsão do Tempo do Jornal do Almoço.** [s.l.] Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Pampa, 2019. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/5443>>. Acesso em: 19 out. 2021.

BONITO, M. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. **ÂNCORA-Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 3, n. 1, 2016.

BONITO, M.; SANTOS, L. C. Revisando las Características del Periodismo Digital: Accesibilidad Comunicativa. In: MARTINS ET AL, G. L. (Ed.). **+ 25 Perspectivas do Ciberjornalismo**. 1ª ed. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JUNIOR, J.; MATTOS, M. Â.; JACKS, N. (Eds.). **Mediação & midiatização**. Livro Compós 2012. Salvador/BA: EDUFBA, 2012. p. 31–52.

BRASIL, P. DA R. 13.146. Lei Brasileira de Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência. 6 jun. 2015.

CERTEAU, M. DE. **A invenção do cotidiano 1. artes de fazer**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

GUARESCHI, P. A. **Direito humano à comunicação (O)-Pela democratização da mídia**. 1ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes Limitada, 2013.

IDDH - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E DIREITOS HUMANOS. V **RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL AGENDA 2030**. Brasil: Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2021.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E DIREITOS HUMANOS. **Relatório Luz 2021** · **IDDH**, 2021. Disponível em: <<https://iddh.org.br/publicacoes/6577/>>. Acesso em: 14 set. 2021

MACE, R.; HARDIE, G.; PLACE, J. Accessible environments. In: VISCHER, J. C.; WHITE, E. T. (Eds.). . **Design interventions: toward a more humane architecture**. New York, EUA: [s.n.].

MALDONADO, A. E.; BARRETO, V. S.; LACERDA, J. DE S. **Comunicação, educação e cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina**. Natal: Editora da UFRN, 2011.

MALDONADO, E. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2ª ed. [s.l.] Sulina, 2011.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução: Ronald Polito; Tradução: Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. DE (Ed.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

MATTELART, A.; NEVEU, É. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Agenda 2030**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 14 set. 2021.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. **Tecnologia Assistiva**. Site. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

USP BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. **Agenda 21 - ECO-92 / RIO-92**. Biblioteca. Disponível em:
<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Table/Agenda-21-ECO-92-ou-RIO-92/>>.
Acesso em: 14 set. 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

BONITO, Marco Antonio; ANDRADES, Caroline Fonseca. Clima Acessível: uma proposta de inovação e inclusão de acessibilidade comunicativa em conteúdos jornalísticos audiovisuais para pessoas com deficiência sensorial. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 15, pp. 61-79, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v15n.61213>.